



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

Curso de Graduação em Administração a Distância

SHIRLEY BRANA VILELA

**“A EXPANSÃO DA PECUÁRIA NO ACRE E AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO: breve análise”**

Rio Branco – AC

2012

SHIRLEY BRANA VILELA

**“A EXPANSÃO DA PECUÁRIA NO ACRE E AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO: breve análise”**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Professora Orientadora: Késia Rozzett

Professora supervisora: Dra. Selma Gonzales

Rio Branco – AC

2012

Vilela, Shirley Brana.

A Expansão da Pecuária no Acre e as Políticas Públicas de Financiamento: breve análise / Shirley Brana Vilela. – Acre, 2012.  
39 f.: il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração - EaD, 2012.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Késia Rozzett, Departamento de Administração.

1. Expansão da Pecuária. 2. Políticas Públicas. 3. Êxodo Rural.  
4. Meio Ambiente. I. Título.

SHIRLEY BRANA VILELA

**“A EXPANSÃO DA PECUÁRIA NO ACRE E AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO: breve análise”**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de  
Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília da  
aluna

**Shirley Brana Vilela**

Professora Orientadora: Késia Rozzett

Professora supervisora: Dra. Selma Gonzales

Rio Branco - 2012

Ao meu amado Pai, em memória, por tudo o que ele  
representou na minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha boa condução ao longo de todos os meus estudos.

Aos meus pais, pelos sacrifícios, cooperação e incentivos que me proporcionaram um caminho mais suave.

Ao meu esposo, Francisco de Assis, companheiro em todos os caminhos percorridos.

Aos meus filhos, Linneker e Caroline, amores da minha vida e principais motivadores de minha busca pela perfeição como ser humano.

A minha amiga Doris Lago, que me forneceu bons momentos de discussão sobre o tema a ser abordado, e material de pesquisa.

A todos os professores do curso de Administração, por todos os seus conhecimentos e ensinamentos repassados que me proporcionaram uma compreensão da realidade econômica e social. E em especial a minha orientadora, pelas boas conversas que tivemos.

Enfim, agradeço aos órgãos envolvidos e a todos, que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho, o qual fora concluído com os melhores dados possíveis e disponíveis.

“Se conservarmos os campos e destruirmos as cidades, as cidades ressurgirão; mas, se conservamos as cidades e destruirmos os campos, as cidades morrerão.” (Abraham Lincoln, 1861)

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise histórica da Expansão da Pecuária no Acre e as Políticas Públicas de Financiamento, na economia e na vida da população acriana. Neste sentido, será evidenciado o desenvolvimento urbano no Acre, os conflitos causados pela expulsão dos seringueiros de suas terras para ocupação dos seringais pelos fazendeiros, o êxodo rural, as invasões urbanas, o surgimento dos bairros periféricos nas cidades acrianas (em especial na capital Rio Branco). Foram realizadas pesquisas em diversas fontes bibliográficas e entrevistas com 05 pecuaristas e 03 produtores rurais, selecionados por zoneamento, sendo um para cada, independente do tamanho de seu rebanho, além da coleta de informações com diversos autores e antigos moradores ligados a Igreja Católica, através das Comunidades Eclesiásticas de Base – CEBs; dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais em apoio aos posseiros e seringueiros; e do Governo Federal, o qual visando diminuir o fluxo migratório na direção campo-cidade criou os Núcleos de Apoio Rural Integrado – NARIs, com o objetivo de analisar o processo de expansão da pecuária no Estado do Acre na última década e sua relação com as políticas públicas de financiamento. Analisou-se também que tipo de políticas públicas motivou o processo de expansão da pecuária no Acre. Onde as ações implementadas pelo Governo em parceria com os bancos, dinamizaram a expansão da pecuária, fortaleceram a economia, e geraram saldos comerciais positivos para o Estado, fornecendo diversos tipos de mecanismos e apoio à agricultura e à pecuária. A disponibilização de recursos destinados à produtividade asseguraram ao produtor rural os recursos necessários e as políticas de financiamento contribuíram, assim, para a expansão da pecuária acriana.

Palavras - chaves: Pecuária. Políticas Públicas. Êxodo Rural.



## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Produção de Bovinos no período de 1970 a 2009.....	26
Gráfico 2 – Nível de Satisfação dos Pecuaristas e Produtores Rurais.....	32

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa do Estado do Acre .....	15
Figura 2 – Criação de bovinos década de 70.....	23
Figura 3 – Criação de bovinos - 2009. ....	28
Figura 4 – Indústria de Laticínios. ....	31
Figura 5 – Feira de Exposição – EXPOACRE- 2011.....	31

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BASA - Banco da Amazônia S/A

CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EXPOACRE - Feira de Exposição Agropecuária do Acre

FETACRE - Federação dos Trabalhadores Rurais do Acre

FUNAI - Fundação Nacional do Índio

FUNDEPEC - Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMAC - Instituto de Meio Ambiente do Acre

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

NARIs - Núcleos de Apoio Rural Integrado

PAD - Projeto de Assentamento Dirigido

PIB - Produto Interno Bruto

POLAMAZÔNIA - Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia

SEAP - Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária

SEATER - Secretaria de Assistência Técnica e Extensão Agroflorestal

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática

SUDAM - Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia

VBP - Valor Bruto da Produção

ZEE - Zoneamento Ecológico Econômico

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	14
1.1	Contextualização do Assunto .....	16
1.2	Formulação do problema.....	17
1.3	Objetivo Geral.....	19
1.4	Justificativa .....	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA .....	28
3.1	População e amostra.....	28
3.2	Caracterização dos instrumentos de pesquisa .....	29
3.3	Procedimentos de coleta e de análise de dados .....	29
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	29
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	34
	REFERÊNCIAS.....	36
	ANEXOS .....	37

## 1 INTRODUÇÃO

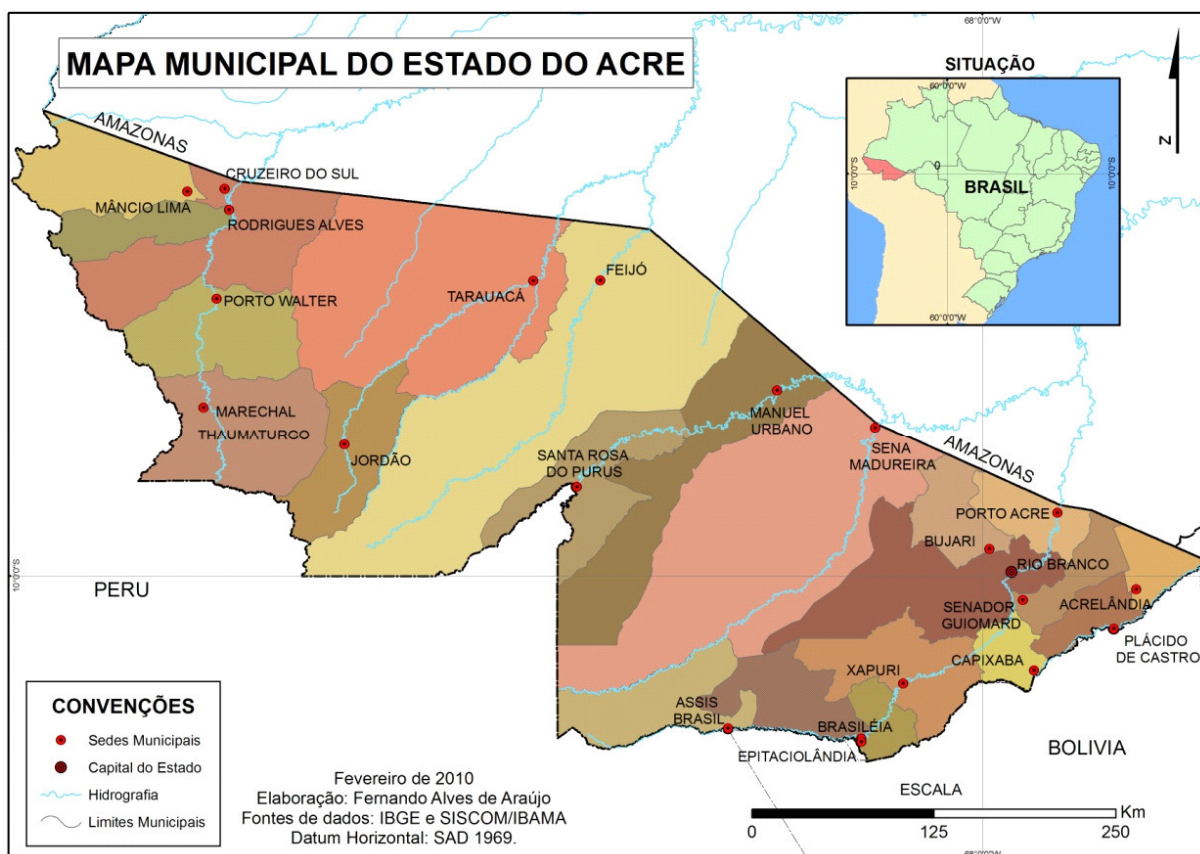
Na década de 1970, a economia acriana estava centrada na atividade extrativa da borracha, madeira e castanha, existentes na região. A falência dos seringais nesse período atraiu vários investidores do centro-sul do país, que se tornaram os donos de grandes extensões de terras. Atraídos pelo seu preço irrisório e, diferentemente dos moradores locais, tinham o objetivo não de dar continuidade à produção extrativa da borracha, mas sim de desenvolver a pecuária extensiva, tornando-a a principal forma de exploração e uso da terra na região.

Esses novos agentes econômicos fortaleceram o processo de má distribuição de terras que tem marcado a história agrária do país, salientando ainda mais a já elevada concentração fundiária registrada na região. Neste contexto de profundas transformações econômicas e sociais, é que uma minoria de proprietários oriundos do sul do País se apropriou das terras e deste meio de produção, com a finalidade de assegurar a posse da área como reserva de valor. Nesse sentido, o surgimento da pecuária como atividade econômica contribuiu para formação de mão de obra livre, como posseiros, seringueiros e arrendatários.

A desativação dos seringais e a implantação da pecuária extensiva de corte veio propiciar a formação de contingentes livres de posseiros, seringueiros, arrendatários, que, ao não mais permanecerem ligados ao trabalho rural, migram para as periferias das cidades, onde passam a viver em condições precárias (CAVALCANTE, 1993, p.10).

Na base econômica, a mudança da atividade produtiva contribuiu, a princípio, de forma irrelevante para a reestruturação do mercado de trabalho local, uma vez que a pecuária, diferentemente de outras atividades, absorve pequena quantidade de trabalhadores.

O Estado do Acre localiza-se estrategicamente no coração da América Latina, onde num raio de 750 km vivem aproximadamente 30 milhões de pessoas, formando potencial mercado consumidor, num espaço que engloba parte da Amazônia brasileira, peruana e boliviana. Sua extensão territorial é de 152.581,338 km<sup>2</sup>.



**Figura 01:** Mapa de localização do Estado do Acre.

**Fonte:** Elaboração dos autores, 2010.

De acordo com o IBGE na década de 1970, a quantidade populacional era de 215.299 habitantes distribuídos em cinco regiões que hoje levam o nome de: Regional do Juruá, Regional Tarauacá/Envira, Regional do Purus, Regional do Alto Acre e Regional do Baixo Acre, onde estão localizados atualmente os 22 municípios do Estado. Neste período a economia acriana baseava-se estritamente no extrativismo vegetal (borracha e castanha) enquanto a pecuária era inexistente.

Nesse cenário ocorreram profundas alterações decorrentes da reorientação do modelo de desenvolvimento da Amazônia produzido pelos militares. Visto como um Estado marginalizado e pouco desenvolvido, para o Acre foram orientados investimentos em pecuária e agricultura que alterariam radicalmente a base de recursos naturais e a vida de sua população.

O Acre não ficou imune aos avanços nas frentes de expansão e a outros fenômenos ligados à dinâmica da economia brasileira. Nesse contexto desenvolveram no Acre os primeiros pecuaristas, trazendo não só as primeiras cabeças de gado, mas também os primeiros conflitos pela posse dos antigos

seringais, pelo qual muitas pessoas foram mortas e expulsas de suas terras, para dar lugar às pastagens.

Diferentemente do passado quando as atividades agrícolas e pecuárias costumavam se desenvolver em um contexto de conflitos com o setor extrativista, verificando mudanças relevantes no setor, visando adoção de novas tecnologias e aumento de produtividade. Estas respostas surgiram no maior controle, pelo Estado, sobre atividades impactantes ao meio ambiente, maior rigor na fiscalização e resposta positiva por parte dos produtores. Assim, o crescimento de 5,4% da participação do setor agropecuário no PIB do Estado, no período entre 2001 e 2004, passando de 5,6% para 5,9%, revela que os ajustes internos já vêm apresentando ganhos para a economia.

No setor primário, as atividades agropecuárias são predominantes no Acre, em termos de geração de valor e de absorção da população que vive no meio rural. Em 2003, a produção animal foi uma das principais atividades econômicas do setor de agropecuária.

## 1.1 Contextualização

A formação econômica e ocupação das terras acrianas tiveram seu início nos anos 1970, quando iniciou-se a falência dos seringais. Os donos de terras iniciaram, então, as criações de gado, devido às riquezas naturais do solo acriano.

Como a maior parte da população vivia da borracha, com a falência dos seringais, os seringueiros foram expulsos de suas terras, o que trouxe muito sofrimento e culminou na invasão da periferia da cidade.

Na década de 1970, os pecuaristas principalmente os paulistas, ao saber do preço baixo das terras acrianas, e atraídos pela promessa de riqueza fácil, mudaram-se para o Acre, com o intuito de criar e movimentar os negócios agropecuários nas áreas rurais onde antes eram os seringais, porém o que ocorreu foi apenas a transferência de problema, uma vez que, segundo ZEE (2000, p. 27):

A mudança significativa da economia da região trouxe também uma interminável disputa pela posse da terra, envolvendo aqueles que já habitavam o espaço – índios e seringueiros – os assentados e os grandes latifundiários. Durante esta fase da ocupação, a degradação do meio ambiente foi ainda maior, uma vez que os fazendeiros só se preocupavam com o aumento dos pastos, afastando a possibilidade de reavivamento da atividade extrativista. (ZEE, 2000, p. 27).

Devido a decadência da borracha, os seringueiros a cada dia se endividavam, e os patrões impunham preços maiores as mercadorias, desta forma acabavam fugindo e abandonando os seringais, indo para a cidade em busca de uma vida melhor, atraídos por promessas de emprego, porém, só encontravam dificuldades e ficavam a margem da sociedade, ou em alguns casos, vendiam suas propriedades por um preço inferior ao cobrado objetivando sanar os débitos, com isso os seringalistas foram se tornando pecuaristas.

Assim, a situação começou a mudar. Pouco a pouco, o sistema produtivo fundamental da região, que consistia na extração do látex da borracha, foi substituído por outro sistema de produção que dispensava a mão-de-obra em grande quantidade: a pecuária.

A política econômica adotada no país favorecia o latifúndio e a grande propriedade rural. No Acre a realidade não era diferente, no entanto a partir do governo de Francisco Vanderlei Dantas, este abriu as portas aos empresários do centro-sul do país em concordância com a política do governo federal que queria a pecuária na Amazônia, através do incentivo financeiro do BASA e SUDAM.

Extensas áreas, por muitos anos, ocupadas por numerosas famílias que delas tiravam o necessário para viver, de repente foram transformadas por máquinas modernas em plantações de soja, de cana-de-açúcar, ou em pastagens para o gado.

Nas últimas décadas a pecuária tornou-se a principal atividade de economia do Estado, com forte conotação social em razão de seu impacto positivo sobre a população rural, na medida em que constitui a maior fonte de ocupação da mão de obra no meio rural. Embora seja dependente da derrubada e queima anual de áreas de florestas, entre 1 a 3 hectares/família/ano, a pecuária é importante para a segurança alimentar destas populações.

## **1.2 Formulação do Problema**

À medida que a crise da economia extrativa da borracha e da castanha se acentuava, os seringalistas reivindicavam do governo federal uma política de valorização da borracha. Entretanto, apesar das políticas implementadas, a produção da borracha acriana não voltou aos patamares do período da guerra.



Nos anos anteriores à década de 1970, o Acre ficou relativamente isolado da economia internacional e nacional, mesmo após a construção das rodovias Belém-Brasília e Brasília-Acre.

A partir desse período, a migração para os Estados da Amazônia brasileira, em geral, acelerou-se. Pois coincidiu com o momento em que o planejamento regional se mostrava como uma saída para o ordenamento do crescimento da antiga Superintendência de Valorização Econômica da Amazônia em Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), do Banco de Crédito da Borracha em Banco da Amazônia (BASA).

A partir de então essas entidades através de crédito bancário aos novos donos da terra, incentivaram o investimento em pecuária e agricultura que alterariam radicalmente a base de recursos naturais e a vida de sua população.

O Governo do Acre, visando à expansão da pecuária, realizou algumas experiências pioneiras, com resultados satisfatórios, pois as terras acrianas são propícias ao cultivo da formação de pastagens indispensável à criação de gado. Então, ofereceu incentivos fiscais, facilitou o acesso ao crédito, através de financiamentos a juros baixos e longos prazos de carência, como forma de estimular a vinda para o Estado de pessoas que quisessem desenvolver projetos relacionados à criação de gado. Isso atraiu para o Acre muitas pessoas do centro-sul do país.

Dessa maneira, Silva (1994, p. 232) aponta que muitos estudos sobre os avanços alcançados quanto aos conceitos e técnicas referentes à adoção do manejo florestal para a produção da pecuária, já foram feitos. Ou seja, é papel do Estado incentivar o manejo, para proteger o solo. Além de construir estradas para o escoamento dos produtos, proporcionando assim, crescimento e criando estímulo aos produtores, e elevando a qualidade do rebanho bovino acriano.

Considerando essa contextualização descrita, o problema que move este trabalho é: Que tipo de políticas públicas motivou o processo de expansão da pecuária no Acre?

### **1.3 Objetivo Geral**

Analisar o processo de expansão da pecuária no Estado do Acre na última década e sua relação com as políticas públicas de financiamento.

#### **Objetivos Específicos**

- Apresentar um panorama histórico do processo de expansão da pecuária no Estado do Acre;
- Identificar os aspectos positivos e negativos do processo de expansão da pecuária no Acre;
- Identificar as Políticas Públicas para o financiamento do gado no Estado em relação à conservação ambiental.

### **1.4 Justificativa**

Na perspectiva de um olhar mais crítico e abrangente, o qual demonstrou haver um campo fértil de pesquisa nesse ramo de atividade no Estado, o trabalho visa realizar um estudo voltado para a pecuária no Acre, mais especificamente a partir de 1970 até os dias atuais.

O tema em questão foi escolhido para mostrar à problemática que foi à expansão e consolidação da pecuária no Acre, e como as políticas públicas especificamente de financiamento, nessa atividade estiveram ausentes.

Este trabalho além de fazer uma análise sobre o processo de expansão da pecuária no Estado do Acre em relação às políticas públicas de financiamento, realizou uma abordagem de como a atividade econômica apresenta pontos conflitantes para o desenvolvimento do Estado. Ou seja, alguns segmentos da população (ecologistas) não são favoráveis a pecuária na Amazônia, porque essa leva a degradação do solo, ao conflito da terra, a pouca mão-de-obra, assim como a devastação da floresta. Outros segmentos acreditam que a pecuária é uma forma de viabilizar e fortalecer a economia do Estado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Pertíñez (2000, p. 585), no Acre cada seringal tinha um seringalista, como proprietário, que definia as áreas onde o seringueiro podia extrair o látex como “colocações” ou estradas de seringa. Os seringalistas (donos dos seringais) possuíam, na sua maioria, mais de 100.000 hectares, sendo que 98,4% das terras eram latifúndios.

Aos poucos foi mudando o sistema, a organização e a produção nas terras acrianas. Os antigos seringueiros e colonos, que outrora moravam na floresta, passaram a ser diaristas ou empregados do governo e, em sua maioria, sem trabalho fixo. Era comum ver jovens e adultos ainda no auge de suas forças, empurrando carrinhos e vendendo sorvetes aos transeuntes. Era este um dos tantos recursos para ganhar o pão de cada dia.

Um fator social importante a ser levado em conta, pois até os anos 1970 a população do Acre era constituída principalmente de imigrantes cearenses. A partir desses anos, o fenômeno se inverteu. Muitos dos antigos habitantes, sobretudo funcionários públicos aposentados, retiraram-se para cidades mais confortáveis do Centro e do Sul do país.

E uma nova imigração, em franco crescimento, foi mudando a realidade social do Estado e de grande parte da Amazônia. A Amazônia começou a se tornar a última fronteira da incessante migração interna do país. Calcula-se que nessas três décadas mais de trinta milhões de pessoas migraram de um lugar para outro, em busca de melhores condições de vida. O Acre é o único estado que representa a história mais singular, pois foi o único a ser incorporado pela força armada, evento este que ficou conhecido como Revolução Acriana. (ALMEIDA NETO, 2004)

Sendo a região acreana [*sic*] uma das maiores produtoras de goma elástica, era natural que despertasse o interesse e o acirramento entre brasileiros e bolivianos pela posse da mesma. É necessário mensurar que o território que atualmente congrega o Estado supracitado pertencia, de direito, pelo Tratado de Ayacucho de 1867, à Bolívia, sendo que aos brasileiros havia a premissa de efetivamente promover a sua exploração e, por este motivo a reivindicar a sua incorporação ao Brasil, o que de fato se efetivara aos

dezessete dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e três, através do Tratado de Petrópolis<sup>1</sup>. (ALMEIDA NETO, 2004, p. 28)

Corroborando com Almeida Neto, Alcantra diz:

É preciso fazer, então, um parêntese, para refletir sobre afirmação do povo acriano, de ser “brasileiro por opção”, referindo-se à revolução que foi necessária para a conquista do Acre, que era boliviano. Ocorre que já se tinha um número tão grande de famílias ocupando determinado local e tirando dali o seu sustento, sem qualquer perspectiva de retorno para suas terras de origem, que não havia qualquer outra opção, senão lutar para torná-lo território brasileiro. Não era pelo Brasil que se lutava, mas pela continuidade das condições necessárias a sua sobrevivência, para que não lhes fossem retidos os seus meios de trabalho (ALCÂNTARA, 2009, p. 25).

Outro fenômeno social de graves consequências, e que não foi controlado pelas autoridades, foram as assim chamadas “invasões”. Para Klein (2009, p. 100-101) a ocupação continuou a crescer até o início da década de 1990, daí então ela se estabilizou. E o não controle das invasões se deu por interesses pessoais ou de grupos políticos. Estima-se que mais da metade da população de Rio Branco fosse consequência das invasões.

A luta pela terra elevou o nível da consciência do seringueiro e do posseiro, que passaram a organizar-se coletivamente para resistir aos fazendeiros e jagunços, vindos a utilizar e mesmo desenvolver as mais diversas formas de luta. Como a resistência armada e o EMPATE, movimento organizado em que homens, mulheres e crianças se posicionavam entre as árvores, a fim de impedir o desmate da floresta ou à frente de pistoleiros e peões para impedi-los de invadir as terras. Essa luta dos seringueiros pela terra acabou recebendo um aspecto de preservação do meio ambiente contra o desmatamento.

No tocante à migração para os centros urbanos, principalmente para a capital, pode-se dizer que a chegada em grande escala desse contingente migrante provocou em Rio Branco uma série de alterações de ordem econômica, política e sociocultural, a julgar que as condições estruturais da cidade não eram de todo satisfatórias, sendo que o resultado final e concreto desse fato materializou-se nos mais diversos bairros edificadas na periferia (...) (ALMEIDA NETO, 2004, p.45)

---

<sup>1</sup> Acordo Diplomático assinado entre brasileiros e bolivianos, o qual estabeleceu a anexação de parte do Acre ao território brasileiro em 1903, mediante indenizações e outras concessões ao governo boliviano.

As invasões ocorriam de forma muito rápida, os terrenos baldios cobertos de vegetação, ou não, do dia para noite, começavam a construir de forma clandestina barracas de papelão e assim surgiam bairros inteiros, sem qualquer planejamento de ruas, não tinham energia, esgoto ou qualquer estrutura. Era tudo no improviso, e muitas vezes com brigas e derramamento de sangue. Era a luta dos pobres pela sobrevivência.

Nos anos anteriores a 1970, Rio Branco era uma cidadezinha de quatro mil habitantes, totalmente isolada do resto do mundo, que levava sua vida sem contrastes e sem rupturas. Era uma cidade pacata, sem ambição de progresso. Era comum encontrar casas sem fechaduras nas portas. Não havia ladrões.

Se a situação da falta de urbanização era grave, e não se vislumbravam soluções fáceis, mais grave ainda era a situação na área rural. Poder-se-ia dizer, sem dúvida, que a crise urbana era provocada pela crise rural. O êxodo dos colonos e seringueiros do meio rural para a cidade ocorria porque lá as coisas estavam mudando.

Os seringueiros viviam na condição de cativo, sendo que as relações sociais de produção se caracterizavam pelo “aviamento” (troca de mercadoria por borracha). A exploração do trabalho feita pelo aviamento aproximava-se muito da escravidão tradicional. Nestes termos, o Acre desenvolveu-se à medida que cresceu sua economia, sua pecuária foi crescendo e ganhando força.

Não se tem conhecimento de lutas organizadas nessa época. Apenas os seringueiros do seringal Alagoas, organizaram uma resistência com o líder Nambu, mas foram presos e a luta foi liquidada.

A partir de 1970, a base produtiva tradicional, foi sendo alternada pela introdução das grandes fazendas de gado. O que não foi alterado foi a concentração da terra: só 10 pessoas, em sua maioria estrangeiros tinham 50% da terra do Acre, sendo que o latifúndio continuou sendo mais de 90%.

Conforme Silva (1982, p. 35), os primeiros anos da década de 70 assinalam um período de mudanças sensíveis no Acre. A tradicional atividade econômica extrativista da borracha frágil e visivelmente debilitada passou a ser violentamente afetada pela forma como se deu a penetração do grande capital na região. A incorporação da região acriana à fronteira extensiva do capitalismo no Brasil tem sido marcada por um intenso processo de transferências de terra a compradores do

centro-sul do país, sem interesse aparente em preservar e assegurar a exploração dos seringais nativos.



Figura 2. Criação de bovinos década de 70

De acordo com Valentim e Andrade (2006, p. 156), a adoção de tecnologias na pecuária bovina permitiu evitar o desmatamento de mais de 300 mil hectares de florestas para a implantação de pastagens no Acre, entre 1970 e 2002.

Nos anos 70, um hectare de pastagem alimentava 1,14 cabeças de gado bovino por ano, mas de 3 a 5 anos, após formadas, as pastagens geralmente degradavam. Atualmente, as pastagens estabelecidas com gramíneas e leguminosas recomendadas pela Embrapa/Acre, por serem adaptadas às condições ambientais da região, estão apresentando capacidade de suporte de até três cabeças de gado por hectare, quando manejadas em sistemas de pastejo rotacionado.

Diversas áreas de pastagens estabelecidas com essas forrageiras e manejadas de forma correta têm se mantido produtivas e com a presença de leguminosas por mais de 20 anos. Isso tem contribuído para aumentar a produtividade, a rentabilidade e, principalmente, a sustentabilidade dos sistemas de produção pecuários no Acre.

A Embrapa/Acre, em parceria com os órgãos governamentais do Estado (SEAP, SEATER, IMAC), criou o Projeto Fogo: Amazônia Encontrando Soluções, em parceria com FUNDEPEC, IBAMA, FETACRE, Banco da Amazônia, Banco do Brasil, Programa Alternativas a Agricultura de Derruba e Queima (ASB/ICRAF). E o Programa Proteger que tem investido em treinamentos constantes de produtores, técnicos, estudantes, multiplicadores e na implantação de propriedades de

referência no uso de tecnologias nos sistemas de produção da pecuária de corte e leite em todo o Estado.

Nos Municípios de Xapuri e Acrelândia, o modelo de pecuária sustentável não só garantiu aumento da produtividade do gado de corte e leite como também evitou o desmatamento de novas áreas de floresta nativa. A população urbana também se beneficiou com a redução no volume de queimadas anuais que impregnam as cidades com fuligem, pois os produtores comprometidos com o programa não fazem mais uso do fogo para reforma de pastagens. O sucesso da iniciativa conta com o apoio do Ministério das Relações Exteriores da Itália e tem atraído produtores e autoridades públicas de diversos Estados da Amazônia.

A modernização da pecuária tem focado ações de transferência de tecnologia adequadas às necessidades de pequenos, médios e grandes produtores. Prova disso são os treinamentos na forma de cursos, palestras, seminários e monitoramento de propriedades demonstrativas que já permitiram a capacitação de muitos extensionistas e produtores. Essas iniciativas aliadas a um conjunto de tecnologias que envolvem desde a recuperação de áreas degradadas, uso de gramíneas e leguminosas forrageiras adaptadas às condições de clima e solo de cada propriedade, divisão das pastagens com uso de cercas eletrificadas por energia solar, até o melhoramento genético do rebanho com inseminação artificial feita pelos próprios produtores têm possibilitado alcançar um resultado positivo.

De acordo com Souza (2002, p. 97), no processo de implantação da pecuária na Amazônia, o Governo Federal cortou os incentivos aos seringalistas produtores de borracha. Através da Lei nº 5.227, de 18 de janeiro de 1967, os militares tiraram a obrigação do Banco de Crédito da Amazônia S.A. de financiar a produção de borracha dos seringais acrianos e de toda a Amazônia. Os empréstimos em dinheiro que os seringalistas conseguiam no Banco de Crédito da Amazônia S/A foram suspensos sem nenhum aviso prévio. A intenção era fazer com que os seringalistas falissem e colocassem seus seringais dispostos à venda para os pecuaristas das décadas de 1970 e 1980. Os seringalistas foram pegos de surpresa, restando, para muitos, apenas as dívidas para com o Banco. Para o seringalista falido só restou uma saída: vender o seringal para pagar o que devia ao BASA. Então muitos seringalistas falidos venderam seus seringais, principalmente no Acre, a preços baixos, aos empresários do Centro Sul do Brasil que os transformaram em fazendas de gado.

O Acre foi considerado o paraíso dos grandes e médios criadores de gado, mas para os seringueiros e índios a vida tornou-se um “inferno”, pois suas terras passaram a ser invadidas por pessoas que eles nem conheciam. Como já dissemos, esses criadores de gado, também chamados de pecuaristas ou fazendeiros, vieram de vários lugares do país, mas foram logo apelidados de “paulistas” porque a maioria era da região de São Paulo. Isso criou uma simbologia de pavor entre os seringueiros e demais trabalhadores rurais, os quais não podiam ver um homem vestido com traje de fazendeiro que logo o chamavam de “paulista”.

As terras compradas ou adquiridas por meios ilegais, pelos grileiros, foram as que mais geraram conflitos, pois o grileiro tentava a todo custo expulsar os posseiros (colonos, seringueiros e índios) que não tinham o título de propriedade da terra que ocupavam; tinham apenas a posse, daí o nome posseiro. (Souza, 2002, p.49)

Os pecuaristas tornaram-se os grandes inimigos dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais do Acre. Isto, no entanto, não impediu que muitos acordos fossem realizados entre esses sindicatos e alguns fazendeiros. Fazendeiros esses que compreendiam muito bem que assinar acordos seria bem mais interessante do que perder na justiça suas questões de terras com os posseiros que estavam amparados pelo Estatuto da Terra.

Outros fazendeiros, inclusive paulistas de verdade, não tiveram, nem criaram problemas com posseiros que estavam nos seringais comprados. Alguns desses pecuaristas, de São Paulo ou de outros Estados, já compraram terras desocupadas, sem que trabalhadores rurais estivessem habilitados.

A partir de 1972, na região do Purus, compreendendo na época os municípios de Rio Branco, Brasiléia, Xapuri e Sena Madureira, predominou a instalação de pequenas e médias fazendas de gado. Na região do Juruá, envolvendo na época os municípios de Cruzeiro do Sul, Tarauacá e Feijó, de difícil acesso na ocasião, foram criadas grandes fazendas. No ano de 1972 foi o período em que foram vendidas mais terras acrianas para pecuaristas.

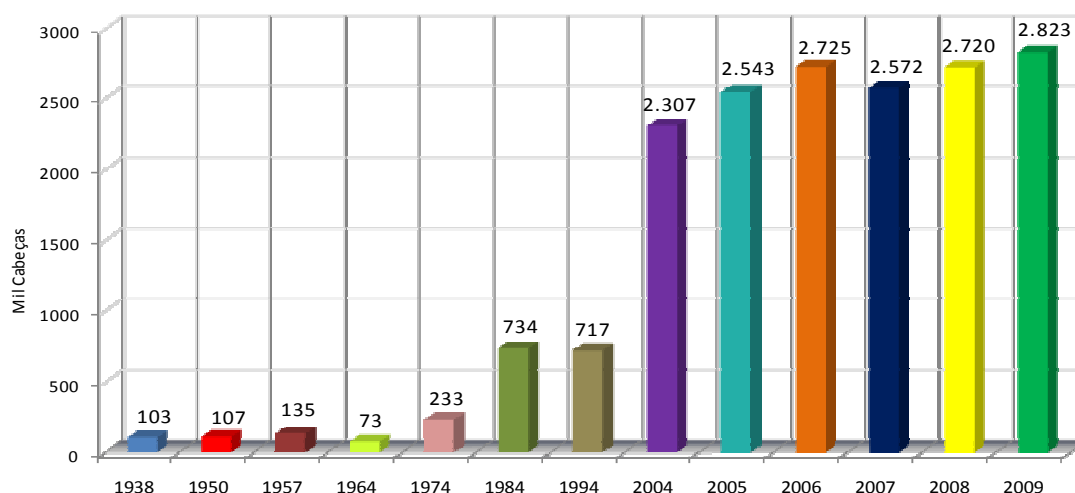
De acordo com o Zoneamento Ecologico-Econômico do Acre (2010, p. 153), a evolução da pecuária esta associada com o crescimento das áreas com pastagens e, principalmente, com a intensificação dos sistemas de produção. As pastagens cultivadas para a pecuária bovina, ocupando 81,1% dos 1.645.859 ha desmatados no Estado, ate 2004, constituem o principal uso da terra nas áreas alteradas.



A produção agropecuária tem forte conotação social em razão de seu impacto positivo sobre a população rural, na medida em que constitui a maior fonte de ocupação da mão-de-obra no meio rural.

No Acre, em geral, 95,4% das propriedades que desenvolviam a pecuária bovina possuíam rebanhos pequenos (até 100 cabeças) a médios (até 500 cabeças) e detinham 51,4% do rebanho do Estado, em 2005. Estas propriedades são predominantemente de base familiar e estão localizadas principalmente nos projetos de colonização, em áreas ribeirinhas e em áreas com populações tradicionais que tem como atividade predominante o extrativismo florestal. Observa-se, também, grande concentração do rebanho bovino (24,9% do total) em 166 propriedades (0,9% do total) com rebanho acima de 2.000 cabeças.

**Gráfico 1 – Evolução dos Rebanhos (1938 – 2009)**



Fonte: IBGE/SIDRA.

O aumento da produção animal na propriedade pode ser conseguido por meio de aumento da área de pastagens e do rebanho (crescimento horizontal) ou via aumento da produtividade animal (crescimento vertical). No Acre, a expansão das áreas de pastagens vem se tornando menos viável devido às crescentes restrições da legislação ambiental. A opção predominante dos produtores tem sido a busca de

alternativas para aumentar áreas de pastagens já existentes e a produtividade animal por meio da incorporação de tecnologias aos sistemas de produção.

A partir de 1998, com a expansão das áreas de pastagens degradadas, os produtores buscaram tecnologias para manter a produtividade e a rentabilidade dos seus sistemas de produção. Entretanto, a estratégia tradicional de converter áreas de florestas em pastagens vinha sendo severamente restringida pela aplicação rigorosa da legislação ambiental, pelas instituições de fiscalização do governo federal e estadual. Isto levou os produtores a buscar tecnologias alternativas para renovação das áreas degradadas e intensificação dos sistemas de produção nas áreas já desmatadas.

Por conseguinte os ocupantes do espaço rural são inseridos em uma nova situação, migrando para as cidades.

No tocante à migração para os centros urbanos, principalmente para a capital, pode-se dizer que a chegada em grande escala desse contingente migrante provocou em Rio Branco uma série de alterações de ordem econômica, política e sociocultural, a julgar que as condições estruturais da cidade não eram de todo satisfatórias, sendo que o resultado final e concreto desse fato materializou-se nos mais diversos bairros edificados na periferia (...) (ALMEIDA NETO, 2004, p.45)

A modernização da pecuária tem focado ações de desenvolvimento e transferência de tecnologias adequada às necessidades de pequenos, médios e grandes produtores. Prova disso são os treinamentos na forma de cursos, palestras, seminários e monitoramento de propriedades demonstrativas, que já permitiram a capacitação de mais de 6.000 pessoas, entre extensionistas e produtores, nos últimos 25 anos.

Entre 1990 e 2004, o rebanho bovino do Acre cresceu 416%, enquanto a área desmatada aumentou 147%. Isso foi possível graças a adoção de tecnologias que contribuíram para o prolongamento da vida produtiva média das pastagens, passando de 3-5 anos para 10-20 anos e o aumento da capacidade média de suporte das pastagens no Estado, passando de 1,1 cabeças/há em 1970 para 1,54 cabeças/ha em 2004. Este aumento de 38% na taxa de lotação das pastagens permitiu evitar o desmatamento de 630.000 ha de florestas para a implantação de pastagens no Acre entre 1970 e 2004.



Figura 3. Criação de bovinos - 2009

### **3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

O recurso metodológico utilizado para esse trabalho foi o método dedutivo, que provém do geral para o particular, uma vez que para Gil (1990, p. 22) o raciocínio dedutivo é um silogismo, ou seja, parte de princípios gerais verdadeiros e chega a uma conclusão lógica.

Promovendo um confronto entre os dados coletados, as evidências e as informações sobre as problemáticas da pecuária.

#### **3.1 População e amostra ou participantes do estudo**

Considerando os objetivos, o marco teórico e o método de pesquisa, foram delimitados os seguintes critérios para a realização do estudo, foi feita a pesquisa com entrevistas a 05 pecuaristas e 03 produtores rurais, selecionados por zoneamento, sendo um para cada, independente do tamanho de seu rebanho para que amostragem fosse completa, além de visitas *in loco* a implantação e desenvolvimento do plantel bovino do Estado, na EXPOACRE, jornais do Acre da década de 1970 quando chegaram as primeiras cabeças de gados; e nas bibliografias publicadas conforme referencial teórico.

### **3.2 Caracterização dos instrumentos de pesquisa**

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um roteiro de entrevistas semi-estruturado. Durante as entrevistas a pesquisadora questionava e o entrevistado respondia a fim de que fosse possível investigar e identificar se as políticas de financiamento para pecuária estavam sendo satisfatórias, e fazendo a identificação das dificuldades encontradas referentes a essa problemática.

### **3.3 Procedimentos de coleta e de análise de dados**

Considerando a data da pesquisa como agosto e setembro de 2011, e que os dados foram coletados em toda a região, a partir de uma amostra por zoneamento com 05 pecuaristas e 03 produtores, independentes do tamanho de suas propriedades. Essas entrevistas foram agendadas com antecedência e gravadas, depois transcritas para o papel.

Destacando como principal política pública a de incentivo ao manejo, pois conhecer as tecnologias que propiciam o uso adequado do solo ocasionam aumento da produtividade, melhorando a qualidade das pastagens.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da pesquisa feita com pecuaristas e produtores rurais de Rio Branco, foram levantados os aspectos negativos e positivos da expansão da pecuária no Estado.

Aspectos negativos:

1. Desmatamento desordenado que teve início nessa época no Acre, pois os fazendeiros, para fazer pastagens para o gado, derrubavam todo tipo de madeira, até mesmo madeiras nobres, as quais eram comercializadas aqui, ou exportadas para outros Estados;

2. Conflitos que começaram a existir no campo, pois os colonos e seringueiros sofreram muitas ameaças ou foram retirados com violência pelos empregados dos fazendeiros. E foram mortos àqueles que insistiram em permanecer na terra. Por isso muitos deixaram suas terras, juntamente com seus familiares e vieram para a zona urbana (êxodo rural);
3. O aumento desgovernado da população urbana de Rio Branco, já que foi a cidade do Estado que mais sofreu o processo conhecido como “inchação”. Nessa época foram criados muitos bairros periféricos, pois as pessoas quando chegavam aqui, se fixavam aleatoriamente na terra, a fim de construir frágeis moradias e iniciar uma vida nova na cidade. Só que a maioria dessas pessoas não tinha qualificação profissional para ser absorvida pelo mercado formal de trabalho. Então, para conseguirem sobreviver, elas tiveram que optar por trabalhar na informalidade, como ajudante de pedreiro, vendedores e etc.
4. A população indígena do Acre também foi vitimada pela “pecuarização”, pois eles passaram a ser chamados pelos fazendeiros de “índios sujos” e “bóias frias” preguiçosos, porém assim mesmo muitos índios foram trabalhar como peões em fazendas por um salário inferior ao mercado.

#### Aspectos positivos:

1. A produção bovina garantiu não só o abastecimento interno, mas também a exportação de produtos oriundos da pecuária;
2. Aumento da arrecadação dos impostos;
3. Geração de emprego e renda;
4. Implantação de indústria de leite pasteurizado. Hoje o Acre tem 18 mil pequenos produtores de leite (implantação do programa de melhoramento genético para a melhoria do rebanho leiteiro);



Figura 4. Indústria de Laticínios

5. Hoje o Acre possui cerca de 2 milhões de cabeças de gado, com mais de 50% desse rebanho em pequenas e médias propriedades;
6. A adoção de novas tecnologias, em parcerias com a Embrapa, órgãos Estaduais e os grandes pecuaristas propiciou o surgimento do modelo de pecuária sustentável evitando o desmatamento de novas áreas de florestas nativas, aumentando a produção, a sustentabilidade e a rentabilidade, sobretudo a redução de queimadas, beneficiando a população;
7. O resultado da implantação e desenvolvimento da pecuária no Estado transformou-a na principal atividade do setor primário, contribuindo também para o surgimento de uma exposição agropecuária anual (EXPOACRE) quando se apresentam as melhores produções do setor;



Figura 5. Feira de Exposição – EXPOACRE- 2011

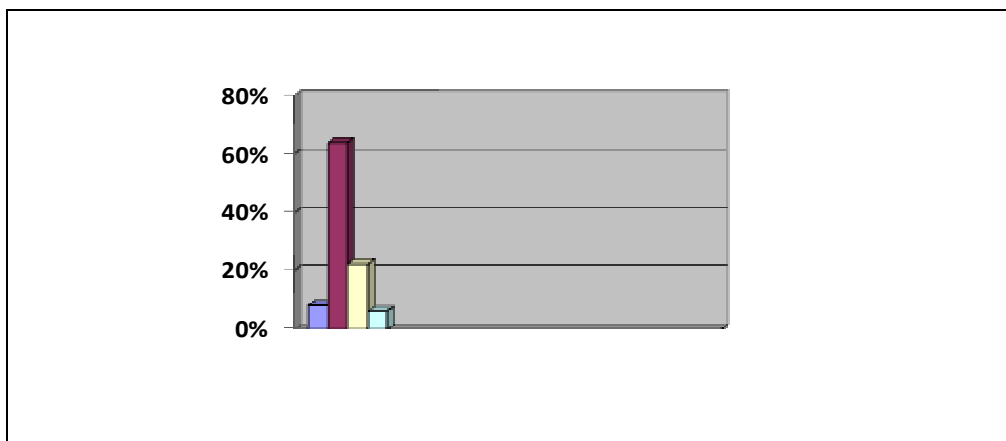
8. Atualmente a atividade da pecuária no Estado mudou profundamente a configuração sócio-econômica de sua população, principalmente na

alimentação, pelo consumo da carne, contrastando com o passado onde o alimento consistia na caça e na pesca.

9. Outro fator de crucial importância na expansão da pecuária no Acre é o indicador econômico que contribuí com 45% do PIB do Estado gerando emprego e renda.

Outro fator que chamou muito atenção, durante as entrevistas feitas com os produtores foi a satisfação destes com o mercado da carne bovina, quando perguntados se estes viviam somente da criação de boi, a resposta foi: Somente pecuarista 64%, ou seja, viver só da pecuária no Acre é admirável, pecuarista e empresário 22%, pecuarista e outras profissões públicas 8%, e 6% além da criação trabalham com reprodução e vendas de semê.

**Gráfico 2 – Nível de Satisfação dos Pecuáristas e Produtores Rurais**



Fonte: Resultado da Pesquisa.

Percebe-se também que a expansão da pecuária de corte na região se deu por conta de linhas de financiamento operadas pelo Banco da Amazônia, com baixos juros, o que gerou a satisfação desses produtores, e elevou a qualidade do rebanho bovino acreano. Onde as políticas públicas e o incentivo dado pelo governo têm propiciado a cada dia esse crescimento.

Destacando que o Governo tem aberto muitas estradas para escoamento da produção e dos rebanhos, além de dar condições especiais para investimentos

através de aquisição de tratores agrícolas, gerando satisfação aos criadores e produtores, além de incentivar o melhoramento genético do rebanho com inseminação artificial feita pelos próprios produtores, após cursos de capacitação oferecidos pelo Governo visando a implantação, modernização e expansão dos criadores no setor agropecuário.

As ações implementadas pelo Governo em parceria com os bancos, dinamizaram a expansão da pecuária, fortaleceram a economia, e geraram saldos comerciais positivos para o Estado. Além de financiar a pecuária de corte e a formação de novos pastos, forneceram diversos mecanismos de apoio à agricultura e à pecuária como, os créditos de custeio que ficam disponíveis quando os recursos se destinam a cobrir despesas habituais dos ciclos produtivos; os créditos de investimento que são aplicados em bens ou serviços duráveis, cujos benefícios repercutem durante muitos anos e os créditos de comercialização que asseguram ao produtor rural e a suas cooperativas os recursos necessários à adoção de mecanismos que garantam o abastecimento nos períodos de queda de preços. Essas políticas de financiamento são muito importantes, pois contribuem para a expansão da pecuária acriana.



## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A política desenvolvimentista que resultou na desagregação das atividades econômicas tradicionais e na exploração dos recursos regionais, causando um profundo desequilíbrio em seus ecossistemas naturais, foi ao mesmo tempo responsável pelo tipo de ocupação e uso da terra que terminou por configurar nos assentamentos urbanos, um acentuado processo de degradação social e ambiental.

A presente pesquisa analisou o processo de expansão da pecuária no Estado do Acre na última década e sua relação com as políticas públicas de financiamento. Além de apresentar um panorama histórico do processo de expansão da pecuária no Estado do Acre, mostrando com o processo de ocupação e expansão da pecuária trouxe pontos positivos e negativos, além de trazer uma relação à conservação ambiental.

Com o financiamento das atividades agropecuária predominante no sistema, e a criação de gado e seus subprodutos apresentam-se como o principal produto na composição da economia do Estado, por isso o Governo investe em incentivo aos criadores, financiamento de campanhas contra as doenças.

Inicialmente, a inexistência da pecuária como atividade predominante no Estado, passou por dois momentos: num primeiro momento, anterior a década de 1970, esta atividade era inexpressiva, haja vista que era praticada por alguns fazendeiros apenas para consumo próprio, não atendendo a demanda local. Com a falência dos seringalistas, o BASA (Banco da Amazônia S/A), faz-se necessário intervir no crédito para os seringalistas, e estes, por sua vez, são obrigados a vender suas terras por preços baixos, acentuando a ação de especuladores.

Num segundo momento, ocorrido entre os anos de 1970 e 1980, acentuaram-se os investimentos nas áreas de pastagens, assim, diversos órgãos se voltam para esta atividade. Dessa forma, os aumentos das áreas degradadas se fazem presente e a introdução de gramíneas e leguminosas são adaptadas às condições climáticas da região, permitindo o aumento da produtividade e a manutenção destas áreas por mais tempo.

Muitos foram os fatores que contribuíram para essas mudanças, e um deles foi a grande oferta de terras associadas aos preços e a facilidade de se agregar valor.

O uso das terras no Acre apresenta diversas alterações ao longo dos anos, e com isso, as atividades predominantes também. O modelo de produção onde se destaca a exploração da pecuária deve ser considerado alguns implementos nas áreas de pastagens que favorecem o aumento dos rebanhos. Contando com o trabalho de técnicos de órgãos competentes que avaliam esses desenvolvimentos, e através deles, divulgam e interagem juntamente com os produtores visando sempre elevar a eficiência dos sistemas e obter melhores resultados quanto ao desenvolvimento da atividade predominante, a pecuária.

Percebe-se a satisfação dos pecuaristas em relação a atividade agropecuária, por ser uma atividade que emprega pouca força de trabalho e que apresenta resultados rápidos e satisfatórios, sendo as políticas de incentivo são boas por parte do governo, e com o crescimento da exportação da carne acriana, o que favorece a obtenção de tais resultados.

Conclui-se então, que o desenvolvimento da pecuária em terras acrianas cresceu devido a grandes investimentos dos órgãos públicos e privados, ressaltando que as políticas de crédito favoreceram o avanço dessa atividade, e, as terras compradas por um preço menor, faz com que hoje existam grandes fazendas, as condições climáticas, os produtos de boa qualidade que tem uma aceitação rentável tanto no mercado interno e externo, as tecnologias empregadas na produção, a mão-de-obra abundante e barata e parcerias entre órgãos públicos e particulares, consequentemente o avanço da economia estadual como um todo.

As limitações da pesquisa foram em detrimento da coleta de informações que eram escassas e de difícil acesso a qualquer pessoa, dificultando a possibilidade de alcançar bases sólidas e seguras para o desenvolvimento desta pesquisa.

Os resultados encontrados demonstram que a aplicação de políticas pública integrada a pecuária possibilitam a ampliação da pecuária sustentável, expansão do rebanho bovino, emprego e renda familiar e a redução de queimadas, porém, faz-se necessária a integração de políticas consistentes que garantam a reprodução desse segmento, promovendo o desenvolvimento, reduzindo a pobreza no campo e principalmente os conflitos sociais e ambientais.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Ormifran Pessoa. **A polêmica em torno do conceito de reserva extrativista enquanto atividade econômica sustentável**. Rio Branco, 1993.

CAVALCANTI, TRISTÃO JOSÉ DA SILVEIRA. **Colonização no Acre: uma análise socioeconômica do Projeto de Assentamento Dirigido Pedro Peixoto**. Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, 1994. (dissertação de mestrado)

\_\_\_\_\_. **Elaboração do plano de manejo da floresta pública de produção estadual do Antimary**. Elaborado por STCP. Rio Branco/AC, 2006.

MARTINELLO, Pedro. **A "Batalha da Borracha" na segunda guerra mundial e suas consequências para o vale amazônico**. São Paulo, 1985. Tese de Doutorado, Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

PERTÍÑEZ, DOM JOAQUÍN. **História da Diocese de Rio Branco**. Rio Branco: KAKO Gráfica, 2000.

SEF, Secretaria de Floresta. Plano de manejo florestal de uso múltiplo da floresta estadual do Antimary – FEA. **Resumo público**. Rio Branco, AC. 2005.

SILVA, ADALBERTO FERREIRA DA. **Raízes da Ocupação Recente das Terras do Acre: movimento de capitais, especulação fundiária e disputa pela terra**. Belo Horizonte: UFMG, 1982.

SOBRINHO, PEDRO VICENTE COSTA. **Capital e Trabalho na Amazônia Ocidental: contribuição à história social e das lutas sindicais no Acre**. Rio Branco/AC: Universidade Federal do Acre, 1992.

SOUZA, CARLOS ALBERTO ALVES DE. **História do Acre: novos temas, nova abordagem. Revisado, Atualizado e Ampliado**. Rio Branco, 2002.

VALENTIM, J. F.; GOMES, F. C. da R. **Produção e Potencial para a Agropecuária no Acre**. Rio Branco:SEMA/IMAC. Artigo produzido para o ZEE Fase II, 2006.

[www.cpaufac.embrapa.br/chefias/.../ambpecua.htm](http://www.cpaufac.embrapa.br/chefias/.../ambpecua.htm) (Artigo sobre os Benefícios ambientais do uso de tecnologias na pecuária - Judson Ferreira Valentim e Carlos Maurício Soares de Andrade, 2002)

ZEE, Zoneamento Ecológico-Econômico. **Programas Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre**. Rio Branco: SECTMA, 2010.

**Revista Discente Expressões Geográficas**, nº 06, ano VI, p. 19 – 40. Florianópolis, junho de 2010.

## ANEXOS

### Anexo A: Entrevistas com pecuaristas e produtores rurais

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
UAB – UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

**TÍTULO DO ESTUDO:** A Expansão da Pecuária no Acre e as Políticas Públicas de Financiamento: breve análise

**Pesquisadora:** Shirley Brana Vilela

**Orientador:** Késia Rozzett.

1. Quais fatores têm contribuído e dificultado a produção da pecuária bovina no Estado do Acre?

As pastagens estabelecidas com gramíneas e leguminosas recomendadas pela Embrapa Acre, por serem adaptadas às condições ambientais da região, atualmente apresenta capacidade de suporte de até 3 cabeças de gado por hectare, quando manejadas em sistemas de pastejo rotacionado duram em média até 20 anos. Diversas áreas de pastagens estabelecidas com essas forrageiras e manejadas de forma correta têm se mantido produtivas vários anos prolongando a vida produtiva média das pastagens. Isso tem contribuído para aumentar a produtividade, a rentabilidade e, principalmente, a sustentabilidade dos sistemas de produção pecuários no Acre.

Uma das dificuldades encontradas é a falta de investimentos e incentivos, em relação às estradas para escoamento da produção que tem ido além das porteiras e influenciado não somente as pessoas ligadas diretamente à atividade, mas a sociedade em geral, já que através desta atividade movimenta setores como o da indústria e comércio.

2. Que sistema de manejo de pastagem é utilizado em sua fazenda?

Um bom manejo de pasto é manter o equilíbrio entre a taxa de lotação e a taxa de acúmulo de massa forrageira, ou seja, a oferta de forragem (quantidade e qualidade). Para fazer isso é necessário compreender a dinâmica dos pastagem, ex.: forrageira (potencial produtivo, taxa de crescimento, adaptabilidade), solo (fertilidade, textura, topografia) clima, animal (comportamento ingestivo, taxa de lotação). A taxa de lotação, que é o número de cabeças/ha, novinhos/ha, vacas/há. Todo sistema depende da taxa de crescimento das forrageiras que por sua vez, varia em função do clima (chuva, temperatura, sol).

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**UAB – UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

**TÍTULO DO ESTUDO:** A Expansão da Pecuária no Acre e as Políticas Públicas de Financiamento: breve análise

**Pesquisadora:** Shirley Brana Vilela

**Orientador:** Késia Rozzett.

1. Quais fatores têm contribuído e dificultado a produção da pecuária bovina no Estado do Acre?

A contribuição para a produção da pecuária é possível graças a um conjunto de tecnologias que envolvem desde a recuperação de áreas degradadas, uso de gramínea e leguminosa forrageira adaptada às condições de clima e solo de cada propriedade, divisão das pastagens com uso de cercas eletrificadas por energia solar, até o melhoramento genético do rebanho com inseminação artificial feita pelos próprios produtores.

Um problema que limita o desenvolvimento da atividade pecuária é a o baixo nível tecnológico e o manejo inadequado, com altas taxas de lotação, que vêm causando a degradação de pastagens das propriedades.

2. Que sistema de manejo de pastagem é utilizado em sua fazenda?

Geralmente em nosso estado usamos o método convencional onde deixamos o gado por um grande período no mesmo pasto e só tiramos quando observamos que a pastagem esta rala. Porém com as novas tecnologias estamos aprendendo que o correto é utilizar o sistema de rodízio que é movimentar o gado de pasto para o outro e ir recuperando a forragem antes que ela esteja totalmente deteriorada.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**UAB – UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

**TÍTULO DO ESTUDO:** A Expansão da Pecuária no Acre e as Políticas Públicas de Financiamento: breve análise

**Pesquisadora:** Shirley Brana Vilela

**Orientador:** Késia Rozzett.

1. Quais fatores têm contribuído e dificultado a produção da pecuária bovina no Estado do Acre?

Os fatores que mais contribuem é o preço das terras, as condições climáticas, os produtos de boa qualidade que tem uma aceitação rentável tanto no mercado interno e externo, as tecnologias empregadas na produção, a mão-de-obra abundante e barata e parcerias entre órgãos públicos e particulares.

Os entraves mais comuns: precariedade no escoamento da produção, resistência a adoção de novas tecnologias por parte de alguns produtores, o mau uso da terra, a falta de políticas públicas adequadas a realidade local e até desigualdade na distribuição de renda, dentre outros.

2. Que sistema de manejo de pastagem é utilizado em sua fazenda?

Uso em minha fazenda o convencional que é o pastejo contínuo onde os animais permanecem quase o ano todo na mesma pastagem e de vez em quando vou ajustando de acordo com a capacidade de produção a forragem (capim).

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**UAB – UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

**TÍTULO DO ESTUDO:** A Expansão da Pecuária no Acre e as Políticas Públicas de Financiamento: breve análise

**Pesquisadora:** Shirley Brana Vilela

**Orientador:** Késia Rozzett

1. Quais fatores têm contribuído e dificultado a produção da pecuária bovina no Estado do Acre?

O aumento da base agroindustrial no Estado que propiciou e muito as condições necessárias para o aumento da escala dos abates inspecionados, melhorando a qualidade da carne para o mercado doméstico e para a exportação e é claro a motivação pelo desejo de aumentar a renda e / ou obter um meio de subsistência vantajoso.

As dificuldades são muitas, mas a principal delas é não conhecer as tecnologias que proporcionam o uso adequado dos meios de produção e com isso ocasionando a queda na produtividade, como é o caso da degradação das pastagens.

2. Que sistema de manejo de pastagem é utilizado em sua fazenda?

Em minha fazenda utilizo o sistema de pastejo rotacionado (lotação rotacionada). O período de ocupação do gado em cada pasto é determinado pelo tempo que os animais ficam pastejando em cada piquete. A sua duração deve ser compatível com a oferta de forragem acumulada e esta é realmente quem define a taxa de lotação pretendida. Na definição do período de ocupação também deve ser observado o resíduo pós-pastejo, que deve ser adequado para garantir a rebrotação no período de descanso seguinte.